



CONSEQÜÊNCIAS DO ÁLCOOL SOBRE O DESENVOLVIMENTO FETAL

Mariana Gonçalves Campos¹, Rosa Maria Gomes de Macedo²

RESUMO: O alcoolismo é um dos grandes problemas de abuso de drogas e, devido à facilidade na obtenção, o consumo de bebidas alcoólicas tem aumentado muito nos últimos anos. A ingestão de álcool está crescendo cada vez mais principalmente entre as mulheres, situação extremamente preocupante uma vez que estas, passando pelo período fértil, poderão gerar uma nova vida. O etanol, em pequenas ou grandes doses, desencadeia diversos efeitos teratogênicos sobre o feto, resultando em diversas anomalias desde as mais simples, quase imperceptíveis como dificuldade de aprendizagem ou comportamental, até as mais graves, como retardamento mental ou má formação cardíaca, comprometendo severamente a vida dos indivíduos que foram afetados. Ressalta-se que o etanol atravessa a barreira placentária, portanto, a quantidade de álcool ingerida pela mãe, é a mesma quantidade que chega ao feto. O período embrionário e a época em que todos os sistemas do corpo iniciam sua formação, sendo este período extremamente susceptível ao aparecimento de grandes anomalias fetais. Na literatura existente sobre o assunto, não é descrita uma quantidade exata de álcool que afetará o desenvolvimento do embrião ou feto; existem descrições de casos de mães que ingeriram pouca quantidade de álcool, e de outras que fizeram maior ingestão, sendo nos dois casos constatado o surgimento de anomalias congênitas. Filhos de mães alcoólatras crônicas apresentam um padrão específico de defeitos, que incluem deficiência do crescimento pré e pós-natal, retardamento mental, entre outras. Este padrão de anomalias é denominado de Síndrome do Alcoolismo Fetal e afeta um a dois recém-nascidos por 1.000 nascimentos vivos. Com um maior nível de exposição a este fator teratogênico, pode ocorrer aborto ou o bebê vir a óbito após o nascimento, podendo também ocorrer um parto prematuro. O diagnóstico na maioria das vezes é muito difícil pelo fato de muitas anomalias apresentarem características idênticas a de outras, e também pela omissão das mães, que dificilmente admitem terem consumido álcool durante a gestação. Este projeto tem como objetivo fazer uma ampla revisão bibliográfica a fim de verificar a associação de deformidades encontradas em neonatos, com a ingestão de álcool na fase gestacional. Pretende-se utilizar todas as informações coletadas em um programa de conscientização das futuras mães que se utilizam dos programas de pré-natal da rede pública de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Anomalias Congênitas; Etanol; Síndrome Alcoólica Fetal; Teratógenos.

¹ Acadêmica do Curso de Biomedicina do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. Programa de Iniciação Científica do Cesumar (PICC). ma_galeg@hotmail.com

² Orientadora e Docente do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. rmgmacedo@cesumar.br